



RASTREIO DO CANCRO DO COLO DO UTERO:

ALENTEJO 2013

- É um rastreio organizado de base populacional
- Dirigido a mulheres dos 25 aos 64 anos, assintomáticas, inscritas nos Centros de Saúde da Região de Saúde do Alentejo
- Utiliza a citologia em meio líquido
- Tem uma periodicidade trianual após duas colheitas normais em anos consecutivos

O ano de 2013 foi o 6º ano de implementação de rastreio do cancro do colo do útero. Este rastreio continua a decorrer nas 48 unidades de saúde que integram os ACES do Alentejo Central e os ACES das ULS do Baixo Alentejo, Norte Alentejano e Alentejo Litoral. As análises são efetuadas de modo central no laboratório da anatomia patologia do Hospital do Espírito Santo de Évora. Estão também envolvidos os hospitais das três ULS no âmbito das consultas de patologia cervical. Mantém-se a parceria com o IPOLFG - Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, para o tratamento das formas invasivas de cancro do colo do útero.

No ano de 2013, a taxa de adesão por população elegível foi de 56.76, %.

Foram convidadas 27.192 das 47.899 elegíveis para o ano em curso.

A taxa de adesão das mulheres convidadas foi de 85.79%. Das 27.192 convidadas, 23.329 realizaram o rastreio.

Identificaram-se 378 citologias anómalas, foram realizados 195 testes de HPV, e identificaram-se, nestas citologias anómalas, 4 tumores no âmbito das consultas de patologia cervical.

Pontos fortes – o nº de citologias realizadas foi ligeiramente superior aos 2 anos anteriores.

Pontos fracos – o nº de mulheres convidadas relativamente às elegíveis está abaixo do desejado; o rastreio é custo-efectivo se conseguirmos atingir 70% da população elegível.